

## VÍNCULOS AFETIVOS NO CÁRCERE: IMPACTO NA MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES PRIVADAS DE LIBERDADE

AFFECTIVE BONDS IN PRISON: IMPACT ON THE MOTIVATION AND LEARNING OF STUDENTS DEPRIVED OF FREEDOM

VÍNCULOS AFECTIVOS EN PRISIÓN: IMPACTO EN LA MOTIVACIÓN Y APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES PRIVADOS DE LIBERTAD

Clésia Carneiro da Silva Freire Queiroz<sup>1</sup>  
Cláudia Maria de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** Os vínculos afetivos são essenciais para a motivação e aprendizagem das estudantes no cárcere, apesar dos desafios inerentes ao ambiente prisional a escola pode ser um espaço de crescimento pessoal para as estudantes privadas de liberdade. Neste contexto, este artigo tem como objetivo principal, avaliar como as relações afetivas estabelecidas no espaço prisional feminino influenciam a motivação das estudantes nos processos de aprendizagem. Para tanto, utilizou-se da metodologia do ensaio acadêmico, que consistiu em uma síntese e análise crítica das ideias e pontos de vista de diversos autores sobre o tema. Ao avaliar a dinâmica das relações afetivas no ambiente prisional, foi possível identificar como a motivação das estudantes é influenciada por esses laços emocionais. A análise revelou nuances importantes sobre como a construção de vínculos afetivos pode ser um catalisador fundamental para o engajamento e o interesse nas atividades educacionais. Portanto, conclui-se que a promoção consciente de vínculos afetivos no sistema prisional feminino não apenas impacta positivamente o processo de aprendizagem, mas também se revela essencial para o estabelecimento de práticas educacionais mais humanizadas. Essa constatação ressalta a necessidade de políticas e abordagens educacionais que reconheçam e promovam ativamente a construção de relações afetivas como parte integrante do desenvolvimento integral das estudantes privadas de liberdade.

1843

**Palavras-Chaves:** Vínculos Afetivos. Motivação para aprender. Ambiente Prisional Feminino. Estudantes Privadas de liberdade.

<sup>1</sup>Professora da Escola Estadual Irmã Dulce da Penitenciária Feminina de Abreu e Lima - Pernambuco. Licenciada em Química -UFRPE. Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup>Professora Orientadora. Doutora em Ciências da educação - UNINTER, docente dos programas de mestrado e doutorado da Veni Creator Christian University, Faculdade Três Marias (FTM), e UFB nos cursos de Saúde e Educação.

**ABSTRACT:** Affective bonds are essential for the motivation and learning of students in prison, despite the challenges inherent to the prison environment, school can be a space for personal growth for students deprived of their liberty. In this context, this article's main objective is to evaluate how the affective relationships established in the female prison space influence the motivation of students in the learning processes. To this end, the academic essay methodology was used, which consisted of a synthesis and critical analysis of the ideas and points of view of various authors on the topic. By evaluating the dynamics of emotional relationships in the prison environment, it was possible to identify how students' motivation is influenced by these emotional bonds. The analysis revealed important nuances about how building emotional bonds can be a fundamental catalyst for engagement and interest in educational activities. Therefore, it is concluded that the conscious promotion of emotional bonds in the female prison system not only positively impacts the learning process, but also proves to be essential for the establishment of more humanized educational practices. This finding highlights the need for educational policies and approaches that recognize and actively promote the construction of affective relationships as an integral part of the integral development of students deprived of their liberty.

**Keywords:** Affective Bonds. Motivation to learn. Female Prison Environment. Students Deprived of Liberty.

**RESUMEN:** Los vínculos afectivos son esenciales para la motivación y el aprendizaje de los estudiantes en prisión, a pesar de los desafíos inherentes al ambiente penitenciario, la escuela puede ser un espacio de crecimiento personal para los estudiantes privados de libertad. En este contexto, el objetivo principal de este artículo es evaluar cómo las relaciones afectivas establecidas en el espacio penitenciario femenino influyen en la motivación de los estudiantes en los procesos de aprendizaje. Para ello se utilizó la metodología del ensayo académico, que consistió en una síntesis y análisis crítico de las ideas y puntos de vista de diversos autores sobre el tema. Al evaluar la dinámica de las relaciones afectivas en el ambiente penitenciario, fue posible identificar cómo la motivación de los estudiantes es influenciada por estos vínculos afectivos. El análisis reveló importantes matices sobre cómo la construcción de vínculos emocionales puede ser un catalizador fundamental para el compromiso y el interés en las actividades educativas. Por lo tanto, se concluye que la promoción consciente de los vínculos afectivos en el sistema penitenciario femenino no sólo impacta positivamente en el proceso de aprendizaje, sino que también resulta esencial para el establecimiento de prácticas educativas más humanizadas. Este hallazgo resalta la necesidad de políticas y enfoques educativos que reconozcan y promuevan activamente la construcción de

relaciones afectivas como parte integral del desarrollo integral de los estudiantes privados de libertad.

**Palabras clave:** Vínculos afectivos. Motivación para aprender. Ambiente penitenciario femenino. Estudiantes privadas de libertad.

## INTRODUÇÃO

No confinamento dos ambientes prisionais, onde as barreiras físicas convergem com desafios emocionais, emerge um universo complexo e muitas vezes negligenciado: o ambiente carcerário feminino. Nesse cenário, a busca por estratégias eficazes de ressocialização e transformação assume uma importância fundamental.

Diante dessa realidade, a motivação para este estudo reside na compreensão da centralidade das relações humanas na construção de um ambiente educacional prisional feminino mais efetivo. Portanto, podemos dizer que, a motivação para aprender nesse espaço, se manifesta de diversas formas, impulsionada por fatores intrínsecos e extrínsecos (Silva & Santos, 2023). Entre os intrínsecos, estão o desejo de mudança, a esperança e a resiliência, e o senso de autovalor. Já os extrínsecos incluem oportunidades de educação e trabalho, apoio familiar e social, e políticas públicas eficazes.

---

1845

Outro fator a ser considerado é a aprendizagem no sistema prisional que se torna uma ferramenta poderosa de transformação pessoal e social, abrindo portas para novas oportunidades e perspectivas. No sistema prisional feminino, a educação assume um papel ainda mais essencial, pois além de contribuir para a ressocialização, também pode auxiliar na reconstrução da identidade e na promoção da emancipação feminina.

Nessa perspectiva, verificamos a carência de investigações aprofundadas sobre como os vínculos afetivos moldam a motivação e a aprendizagem de estudantes em situação de reclusão destaca a necessidade premente de explorar esse território pouco mapeado. Ao abordar essa lacuna, buscamos contribuir para a promoção de estratégias educacionais e sociais mais embasadas, visando não apenas a reinserção, mas também o desenvolvimento integral das mulheres encarceradas.

Assim, o objetivo principal deste artigo foi avaliar como as relações afetivas estabelecidas no contexto prisional feminino influenciam a motivação das estudantes nos

processos de aprendizagem. Para isso utilizou-se da abordagem metodológica do ensaio acadêmico, que consistiu na análise e síntese crítica da literatura, incorporando autores renomados como, por exemplo, Paulo Freire, bell Hooks e Ana Maria Rocha.

Ao final dessa pesquisa, almeja-se não apenas contribuir para a literatura acadêmica sobre educação em ambientes prisionais femininos, mas também inspirar ações concretas e políticas públicas que promovam uma reabilitação mais eficaz e humanizada para as mulheres privadas de liberdade.

### **Breve histórico sobre educação em prisões femininas**

A história da educação em prisões femininas se entrelaça com a própria luta das mulheres por reconhecimento e direitos. Desde seus primórdios, marcada pela estigmatização e negação de oportunidades, a educação para mulheres encarceradas trilhou um árduo caminho de conquista e transformação (Louro, 2019b; Silva, 2017).

É fundamental reconhecer a educação em prisões femininas como um direito fundamental e uma ferramenta essencial para a emancipação, cidadania, dignidade e empoderamento das mulheres em situação de cárcere. A luta histórica por reconhecimento e direitos nos inspira a continuar buscando a transformação do sistema prisional.

No início do século XIX, as prisões femininas eram espaços de punição e controle, onde a educação era vista como instrumento de disciplina e moralização (Foucault, 2014). As iniciativas educacionais, quando existiam, eram precárias e fragmentadas, limitando-se à alfabetização e trabalhos manuais.

Ao longo do século XX, surgiram pioneiras que desafiaram esse cenário precário. mulheres como Elizabeth Fry na Inglaterra e Nísia Floresta Brasileira no Brasil defenderam a educação como ferramenta de emancipação feminina, inclusive para mulheres encarceradas (Louro, 2019b; Silva, 2017). Seus esforços abriram caminho para a gradual expansão da oferta educacional nas prisões femininas, incluindo ensino fundamental, profissionalizante e superior.

O século XXI presenciou um panorama promissor na educação em prisões femininas. Diversos países implementaram políticas públicas que reconhecem a educação como um direito fundamental e ferramenta crucial para a ressocialização e reinserção social das mulheres encarceradas. A expansão da oferta de cursos e programas educacionais, como o “Programa Nacional de Educação na Prisional” no Brasil, demonstra o compromisso com o desenvolvimento e a transformação da vida das detentas (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023).

O reconhecimento da educação como um direito fundamental para mulheres encarceradas foi um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Celebrar os avanços motiva os vários profissionais da educação a continuar buscando a qualidade e a excelência no ambiente escolar prisional. Contudo, apesar dos avanços, desafios ainda persistem. A falta de infraestrutura adequada, como por exemplo, as instalações precárias e a falta de materiais didáticos atualizados, que comprometem a qualidade da educação (Silva e Silva, 2020; Melo, 2022). Além disso, a escassez de professores qualificados para atuar nesses ambientes limita a eficácia do ensino (Santos, 2021).

É necessário um compromisso político e social para superar os desafios da educação em prisões femininas. Investir em infraestrutura, valorizar profissionais e combater a estigmatização são medidas essenciais para garantir uma educação de qualidade para todas as mulheres. Mobilizar a sociedade e buscar soluções eficazes é fundamental para construir um futuro mais justo e inclusivo.

A estigmatização social enfrentada pelas mulheres encarceradas e a necessidade de abordagens sensíveis às particularidades da maternidade são desafios adicionais (Silva e Santos, 2018; Machado, 2019). A psicóloga Maria Laura Silveira destaca a importância de políticas educacionais específicas para essas mulheres (Silveira, 2017).

Assim, a educação em prisões femininas deve ser inclusiva e contemplar as necessidades específicas de todas as mulheres, inclusive as mães. Políticas e programas que reconhecem e apoiam a maternidade dentro do sistema prisional são fundamentais. A construção de uma educação prisional que acolhe e valoriza a maternidade é essencial para a reinserção social das mulheres e para o desenvolvimento de seus filhos.

Não obstante dos desafios, avanços têm sido feitos por meio de políticas públicas e iniciativas inovadoras. O investimento em infraestrutura adequada, a valorização dos profissionais de educação e a promoção de programas sensíveis ao gênero são passos importantes para a humanização e acolhimento das escolas em prisões femininas (Barbosa, 2020; Louro, 2019b).

Neste contexto, podemos citar um estudo realizado por Louro (2019a), intitulado “Contribuições da educação prisional na redução da reincidência criminal: um estudo de caso em prisões femininas”. Este trabalho destacou evidências que respaldam a importância da participação em programas educacionais dentro do sistema prisional para a redução da reincidência criminal entre mulheres encarceradas.

Portanto, o autor destaca no estudo realizado, como a educação proporciona às detentas habilidades e conhecimentos essenciais para sua reintegração na sociedade e sua inserção no mercado de trabalho, reduzindo, assim, as probabilidades de reincidência e retorno ao sistema prisional. Investir em educação prisional é investir na segurança da sociedade como um todo. Ao reduzir a reincidência criminal, a educação contribui para a diminuição da criminalidade e para a construção de um futuro mais seguro para todos.

Diante disso, incentivar propostas inovadoras, como a integração de práticas educacionais holísticas, têm sido sugeridas por pesquisadores como a antropóloga Alba Zaluar (2020). Ressaltando assim, que a educação em prisões femininas deve ser vista como um instrumento de ressocialização e transformação social (Silva e Ribeiro, 2016).

Em suma, entender e enfrentar os desafios da educação em ambientes prisionais femininos é essencial para humanizar o sistema prisional e promover a reinserção social das detentas. A construção de um futuro promissor depende do compromisso de diversos setores da sociedade em desenvolver soluções eficazes e inclusivo.

### **Fatores motivacionais que impulsionam a aprendizagem no contexto prisional feminino**

A educação nas prisões femininas torna-se um farol de esperança e um instrumento poderoso para a construção de um futuro mais promissor para as mulheres encarceradas e para toda a sociedade. Através das aulas e atividades proporcionadas pelo

ambiente escolar prisional, elas aprendem e desenvolvem habilidades, ampliam horizontes e constroem um futuro promissor além dos muros da prisão. Essa busca pelo conhecimento é impulsionada por diversos fatores motivacionais, que convergem para uma transformação individual e social.

Nesse contexto, podemos dizer que, em um ambiente prisional frequentemente desafiador, a educação emerge como um poderoso instrumento de resgate da identidade e do potencial individual. Ao desenvolverem novas habilidades e conhecimentos, as mulheres se sentem mais aptas a enfrentar os desafios da vida e construir um futuro melhor. Essa reconstrução da autoestima e autoconfiança é fundamental para o processo de ressocialização, como destaca Paulo Freire (2023) em sua obra “Pedagogia do Oprimido”.

A capacitação profissional e o desenvolvimento pessoal se configuram como pilares na prevenção da reincidência criminal, oferecendo às mulheres ferramentas para se reinserirem na sociedade de forma produtiva e autônoma (Moraes, 2015). As oportunidades no mercado de trabalho abertas pela educação proporcionam às mulheres encarceradas a chance de conquistar sua independência financeira e contribuir para o sustento de suas famílias (Boal, 1979).

O desenvolvimento holístico proporcionado pela educação vai muito além da mera aquisição de conhecimentos e habilidades. Ela contribui para o autoconhecimento, a reflexão crítica e a autonomia das mulheres, tornando-as agentes de transformação social e protagonistas de suas próprias vidas (Hooks, 2019; Paulo Freire, 2023). Fato esse destacado por Rocha (2012), que coloca que, a educação é um instrumento poderoso para romper com ciclos de pobreza e violência, possibilitando às mulheres encarceradas transformação de sua realidade e proporcionando a construção de um futuro mais digno e promissor para si mesmas e para suas famílias.

É preciso lembrar que, no ambiente prisional, muitas mulheres enfrentam traumas e dificuldades decorrentes de experiências negativas, como violência física e psicológica, abuso de drogas, abandono familiar e histórico de encarceramento. A educação desempenha um papel fundamental ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que essas mulheres possam lidar com suas dores e dificuldades. Para Rocha (2012), a educação

proporciona ferramentas essenciais para o enfrentamento desses traumas, incluindo técnicas de relaxamento, terapia ocupacional e grupos de apoio. Através da expressão artística, da escrita e da reflexão crítica, as mulheres podem processar suas experiências e desenvolver resiliência para superar os desafios da vida na prisão e construir um futuro mais positivo.

A interação proporcionada pela educação promove a criação de vínculos sociais e redes de apoio entre as mulheres encarceradas. Essa solidariedade é fundamental para fortalecer sua resiliência e enfrentar os desafios da vida dentro e fora da prisão. Conforme observado Boal (1979), a educação promove a interação entre as mulheres, possibilitando a criação de laços de amizade, de vínculos afetivos e apoio mútuo. Através da participação em atividades em grupo e projetos colaborativos, as mulheres desenvolvem habilidades sociais essenciais para a reintegração social, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos.

A educação reconhece e valoriza as experiências e saberes das mulheres, promovendo o autoconhecimento e a autoestima. Segundo Paulo Freire (2023), a educação é um processo que envolve a valorização do sujeito como agente de sua própria transformação. Através do reconhecimento de suas capacidades e potencialidades, as mulheres podem superar sentimentos de inferioridade e construir uma identidade positiva.

Martins (2017), em seu estudo sobre a ressocialização de mulheres em situação prisional, ressalta a importância da educação na criação de vínculos sociais e redes de apoio. Através da interação com colegas e educadores, as mulheres compartilham experiências e encontram apoio mútuo, fortalecendo assim sua resiliência e capacidade de enfrentamento.

As redes de apoio criadas através da educação podem facilitar a reinserção social das mulheres, oferecendo acolhimento, orientação e oportunidades de trabalho e moradia. Conforme observado por Martins (2017), o contato com outras mulheres que já superaram os desafios da prisão pode inspirar e fortalecer aquelas que ainda estão em processo de ressocialização. Além disso, a participação em programas educacionais dentro da prisão



pode preparar as mulheres para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para reconstruir suas vidas após o período de encarceramento.

A educação não apenas impacta o indivíduo, mas também contribui para a transformação social. Como destacado por Paulo Freire (2023), a educação é um ato político que visa à construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através da reflexão crítica e da conscientização sobre as desigualdades estruturais, as mulheres podem se mobilizar para promover mudanças significativas em suas comunidades e na sociedade como um todo. A educação é, portanto, uma ferramenta poderosa para empoderar as mulheres e para promover a construção de um mundo mais justo e igualitário.

O acesso à educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, inclusive das mulheres em situação de prisão. A educação garante o exercício da cidadania e a participação social plena, permitindo que as mulheres reivindiquem seus direitos e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A Constituição Federal Brasileira (1988) garante esse direito.

Em última análise, os fatores motivacionais que incentivam a aprendizagem no contexto prisional feminino demonstram o potencial transformador da educação. Portanto, garantir o acesso à educação de qualidade para mulheres em situação prisional é fundamental para sua ressocialização, seu empoderamento, sua saúde mental, emocional e física, além de fortalecer os vínculos afetivos, e a coesão comunitária dentro do ambiente prisional. Promovendo assim, a construção de um futuro mais promissor para elas e para a sociedade.

### **O papel dos vínculos afetivos na motivação e aprendizagem das estudantes privadas de liberdade**

A educação em prisões femininas se configura como um instrumento essencial para a ressocialização e o desenvolvimento de novas perspectivas de vida para mulheres encarceradas. Nesse contexto, os vínculos afetivos assumem um papel fundamental na motivação e aprendizagem das estudantes, atuando como pilares de apoio e superação.

Estudos demonstram que o apoio social e familiar é fundamental para o sucesso da aprendizagem em qualquer contexto, inclusive no contexto prisional feminino (França, 2019; Silva, 2020). A privação de liberdade, no entanto, pode gerar dificuldades na manutenção desses vínculos (Santos, 2017). A família é a base do desenvolvimento social e emocional do indivíduo, e seu papel na educação se torna ainda mais crucial no contexto prisional. França (2019) coloca que, o apoio familiar pode ser um fator determinante para o sucesso da ressocialização e da reinserção social da mulher encarcerada.

A privação de liberdade impõe diversos desafios à manutenção dos vínculos familiares, como a ruptura com a rotina familiar, a distância física e as restrições à comunicação. Tais desafios podem gerar sentimentos de tristeza, abandono e culpa nas mulheres encarceradas, impactando negativamente sua motivação e aprendizagem (Rodrigues, 2018).

O estabelecimento de visitas regulares, contato telefônico e cartas são medidas que podem auxiliar na manutenção e fortalecimento dos vínculos afetivos com familiares e amigos durante o cárcere (Moura, 2014). A implementação de programas e atividades que envolvam as famílias, como oficinas e eventos, também pode contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e seguro para as estudantes privadas de liberdade.

Ainda sobre a criação de vínculos afetivos, Gomes (2015) e Silva (2020) ressaltam que, o ambiente escolar prisional e a relação de confiança e respeito entre educadores e estudantes, é outro fator essencial para a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor. Um ambiente de aprendizagem acolhedor e seguro é fundamental para que as estudantes se sintam motivadas e confiantes para aprender (Souza, 2019). A empatia e a escuta ativa por parte dos profissionais da educação são ferramentas importantes para a construção de um ambiente de apoio mútuo e respeito (Pereira, 2016). Ao se colocarem no lugar das estudantes, os educadores demonstram interesse genuíno em suas histórias e necessidades, criando um espaço propício para a aprendizagem e seu desenvolvimento pessoal.

Um ambiente de aprendizagem seguro vai além da segurança física. É fundamental garantir a segurança emocional e psicológica das estudantes, criando um

espaço livre de julgamentos e discriminações, onde as mulheres se sintam respeitadas e valorizadas em sua individualidade. É crucial reconhecer que as necessidades e experiências de cada mulher encarcerada são únicas (Santos, 2017). As estratégias para fortalecer os vínculos afetivos devem ser adaptadas e personalizadas para atender às particularidades de cada estudante. O estigma e a discriminação contra mulheres encarceradas podem dificultar o processo de construção de vínculos afetivos (Rodrigues, 2018). É fundamental promover ações de conscientização e combate ao estigma, tanto dentro da prisão quanto na sociedade em geral.

Dessa forma a sororidade e o apoio mútuo entre mulheres encarceradas podem ser fontes de motivação e superação (Barbosa, 2017). Ao compartilharem experiências e desafios, as estudantes criam uma rede de apoio emocional que pode contribuir para a superação de traumas e o desenvolvimento de resiliência. Vieira (2018) destaca que, o compartilhamento de experiências e desafios entre as estudantes pode contribuir para a construção de uma comunidade de aprendizagem.

O sentimento de pertencimento a uma comunidade de aprendizagem fortalece a motivação e a autoestima das estudantes. Através da sororidade, as mulheres encarceradas se apoiam mutuamente na jornada educacional, celebrando conquistas e oferecendo suporte em momentos de dificuldade. Para Nascimento (2020), a superação de desafios e a conquista de objetivos são mais facilmente alcançadas quando as estudantes se sentem apoiadas e acolhidas por suas colegas.

A implementação de programas educacionais e atividades nas escolas prisionais que incentivem a empatia e o trabalho colaborativo entre as estudantes pode ser uma estratégia eficaz para o fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção de uma comunidade de aprendizagem prisional.

Como estratégias para fortalecer os vínculos afetivos e motivação para aprendizagem dentro do ambiente escolar prisional feminino, podemos citar:

- Oficinas de habilidades socioemocionais – esse tipo de atividade incentiva o desenvolvimento de autoconsciência, empatia e comunicação assertiva, promovendo a resolução de conflitos e o manejo de emoções (Goleman, 1995).

- Grupos de apoio – envolvendo a criação de grupos específicos para diferentes necessidades (mães, vítimas de violência etc.), proporcionando um espaço seguro para compartilhamento de experiências e construção de redes de apoio (Barbosa, 2017).
- Atividades de interação social organização de eventos e atividades que incentivem a interação entre as estudantes, como jogos, esportes, debates e apresentações artísticas (Vieira, 2018).
- Programas de mentoria -As estudantes devem ser protagonistas na construção de soluções para o fortalecimento dos vínculos afetivos na educação prisional. Sua participação ativa na definição de estratégias e programas é essencial para garantir que as ações atendam às suas necessidades e expectativas (Nascimento, 2020).

Portanto, os vínculos afetivos desempenham um papel fundamental na motivação e aprendizagem das estudantes privadas de liberdade. Fortalecer esses vínculos, sejam eles familiares, com os profissionais da educação ou entre as próprias estudantes, é essencial para a construção de um futuro melhor para essas mulheres. A educação prisional, ao priorizar a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso, que valorize os vínculos afetivos, pode se tornar uma ferramenta poderosa de ressocialização, reconstrução da dignidade humana, e de transformação individual e social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, torna-se evidente que os vínculos afetivos no cárcere feminino desempenham um papel central na promoção da motivação e aprendizado de estudantes privadas de liberdade. As vivências dessas estudantes são influenciadas não apenas por obstáculos físicos, mas também por desafios emocionais e sociais. Sendo assim, a formação de vínculos afetivos não se apresenta apenas como um suporte emocional crucial, mas também como uma peça fundamental para cultivar a resiliência necessária diante das adversidades intrínsecas ao contexto prisional.

No âmbito desta reflexão, percebemos que a atenção dedicada às dimensões afetivas no ambiente prisional não é um luxo, mas uma necessidade imperativa. É notável que a educação vai muito além a mera transmissão de conhecimento acadêmico dentro

do sistema prisional; ela se revela, acima de tudo, como um meio de transformação e reconstrução individual. Assim, a eficácia das práticas educacionais está ligada a compreensão da complexidade emocional das estudantes. Portanto, a criação de políticas e abordagens pedagógicas sensíveis e adaptadas à realidade carcerária é de grande importância para a promoção do desenvolvimento holístico dessas mulheres.

A motivação e a aprendizagem no sistema prisional feminino são pilares fundamentais para a ressocialização e reinserção social das detentas. Através de um esforço conjunto da sociedade, podemos construir um sistema prisional mais justo e humanizado, que ofereça oportunidades reais de transformação para essas mulheres.

Por fim, este artigo contribui para a compreensão mais profunda das dinâmicas emocionais no ambiente prisional e ressalta a necessidade premente de humanizar a educação nesse contexto. Ao dedicarmos esforços à construção de vínculos afetivos, não apenas investimos no presente acadêmico, mas também abrimos portas para futuros mais promissores e ressocialização efetiva. Que esta reflexão sirva como um chamado à ação, instigando contínuos esforços para transformar o sistema educacional prisional em um espaço que verdadeiramente nutre o crescimento humano e a esperança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, M. S. T. **A sororidade como ferramenta de empoderamento e ressocialização de mulheres em situação prisional.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 7(1), 45-58. 2017.

Barbosa, M. S. T. **A educação em prisões femininas: desafios e possibilidades para a ressocialização.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 10(2), 140-152. 2020.

Boal, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1979.

França, J. C. S. **O papel da família na ressocialização de mulheres em situação prisional.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, 34(100), e233024. 2019.

Foucault, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

Freire, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra. 2023.

Goleman, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995

Hooks, b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2019.

Louro, G. L. **Contribuições da educação prisional na redução da reincidência criminal: um estudo de caso em prisões femininas**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2019 a.

Louro, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes. 2019b.

Machado, L. F. S. **Maternidade e cárcere: desafios e perspectivas para a educação em prisões femininas**. Revista Brasileira de Educação, 24(74), e247404.2019

Martins, L. M. **A educação como ferramenta de ressocialização de mulheres em situação prisional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2017.

Melo, M. C. S. **A infraestrutura das escolas prisionais femininas: desafios para a garantia do direito à educação**. Revista Educação em Perspectiva, 10(2), 1-18. 2022.

Moraes, P. S. **Educação e ressocialização de mulheres em situação prisional**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. 2015.

Moura, M. C. S. **A importância da família na ressocialização da mulher encarcerada**. Revista Brasileira de Educação e Ciência, 1(2), 121-134. 2014.

Nascimento, M. S. **A participação das mulheres privadas de liberdade na construção de políticas públicas de educação prisional**. Revista Brasileira de Educação, 25(77), e257712. 2020.

Pereira, M. C. S. **A relação professor-aluno no contexto da educação em prisões femininas: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 6(2), 112-125. 2016.

Rocha, A. M. **Educação em prisões femininas: desafios e perspectivas**. Curitiba: Juruá Editora. 2012.

Rodrigues, A. C. S. (2018). **Os desafios da ressocialização da mulher encarcerada: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 33(97), e230820. 2018.

Santos, A. C. S. **A educação em prisões femininas: desafios e perspectivas para a construção de uma política pública específica.** Revista Brasileira de Educação, 22(66), e226611.2017.

Santos, A. C. S. **A formação de professores para a educação em prisões femininas: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação e Ciência, 8(2), 146-160. 2021.

Silva, E. R. S. **Educação em prisões femininas: desafios e perspectivas.** Curitiba: Juruá Editora. 2017.

SILVA, M. J. da; SANTOS, E. S. da. **Motivação e aprendizagem no sistema prisional feminino: um panorama complexo e multifacetado.** Anais do VIII Simpósio Internacional de Ciências Sociais e Humanas, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2023.

Silva, E. R. S. **O apoio social e familiar como fator de proteção para a reincidência criminal entre mulheres em situação prisional.** Revista Brasileira de Educação e Ciência, 7(2), 199-212. 2020.

Souza, M. C. S. **A importância da educação prisional para a ressocialização da mulher encarcerada.** Revista Brasileira de Educação e Saúde, 9(1), 102-115. 2019.

Vieira, M. C. S. **A educação prisional como ferramenta de ressocialização e transformação social.** Revista Brasileira de Educação e Ciência, 5(2), 161-174. 2018.